# Boletim Diário nº 4

14/11/2025

UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE





Líderes da Igreja Católica do Sul Global Assumem um Papel Histórico na COP30, Exigindo uma Ação Climática Baseada na Justiça



Todos os cardeais e bispos presentes no evento



















Pela primeira vez na história das Conferências das Nações Unidas sobre o Clima, a Igreja Católica assumiu o papel central na COP30, organizando um grande evento de alto nível que reuniu um número sem precedentes de bispos e cardeais em Belém, Brasil. Igrejas da América Latina e do Caribe, da África e da Ásia reafirmaram seu compromisso de "caminhar juntos" na proteção da nossa Casa Comum durante um painel poderoso intitulado "A Voz Profética do Sul Global para o Cuidado da Nossa Casa Comum."

Os presidentes das três principais conferências episcopais do Sul Global — Cardeal Filipe Neri António Sebastião do Rosário Ferrão (FABC), Cardeal Fridolin Ambongo Besungu (SECAM) e Cardeal Jaime Spengler (CELAM) — e Gustavo Gomes, um representante da UNFCCC, participaram de um diálogo honesto e urgente sobre justiça climática, ecologia integral e a responsabilidade moral das comunidades de fé na transição energética global. Suas reflexões foram fundamentadas na mensagem recém-apresentada, "Um Chamado pela Justiça Climática e pela Casa Comum: Conversão Ecológica, Transformação e Resistência às Falsas Soluções," emitida conjuntamente pelas conferências episcopais da África, Ásia, América Latina e Caribe.

Os três palestrantes do Sul Global destacaram o crescente custo humano e ecológico das mudanças climáticas: inundações catastróficas na América Latina, derretimento de geleiras no Himalaia, secas agravantes na África e o aumento do deslocamento associado às indústrias extrativas e à corrida pelos minerais de transição. Eles alertaram que a mudança para a energia renovável não deve repetir os padrões coloniais que ameaçam a Amazônia, a Bacia do Congo e outros ecossistemas vulneráveis.

A ecologia integral surgiu como o quadro unificador — uma abordagem que liga justiça social ao cuidado da criação, rejeitando respostas fragmentadas e "falsas soluções." Os cardeais enfatizaram a sabedoria dos povos indígenas e ribeirinhos, a participação das comunidades afetadas e a tomada de decisões baseada na ciência, nos direitos humanos e na experiência vivida pelos pobres.

Foi feito um forte apelo por um financiamento climático justo e acessível, especialmente pela rápida operacionalização do Fundo de Perdas e Danos e por maior apoio à adaptação. Os participantes insistiram que as nações ricas devem reconhecer sua dívida ecológica histórica e manter a responsabilidade em seus compromissos climáticos.

O representante da UNFCCC/COP afirmou que, embora o Acordo de Paris tenha melhorado a trajetória global da temperatura, as reduções atuais de emissões permanecem inadequadas. Ele instou as instituições religiosas a continuarem usando sua autoridade moral e suas redes globais para influenciar políticas e a opinião pública.

Ao longo da sessão, surgiu um claro consenso: uma ação climática centrada na justiça — enraizada na fé, na ciência e na liderança dos mais vulneráveis — é essencial para enfrentar a emergência planetária e garantir que nenhuma comunidade seja deixada para trás.

# COP30 - Dia 4: O Que Está Acontecendo nas Salas de Negociação?

1. Todos Estão Tentando Revisar os Textos Antes dos Grandes Prazos

Os negociadores passaram o dia inteiro analisando projetos de decisões — adicionando e removendo colchetes — para se preparar para as discussões finais. Trabalharam especialmente nos temas de adaptação, transição justa e financiamento.



#### 2. Principais Tensões: Dinheiro, Medidas Comerciais e Confiança

Os países estão enfrentando dificuldades para chegar a um acordo sobre:

- Financiamento climático (quem paga, quanto e quão previsível é)
- Regras comerciais vinculadas às políticas climáticas (alguns as consideram iniustas)
- Como relatar o progresso de forma clara e transparente

Muitos países em desenvolvimento dizem:

"Não podemos agir pelo clima sem o dinheiro que nos foi prometido."

Os países desenvolvidos dizem:

"Precisamos de relatórios claros, cooperação e transparência."

A confiança é um grande problema.

#### 3. Financiamento: A Maior Disputa

#### Os países discutiram sobre:

- Como o Fundo de Adaptação deve ser administrado
- Como os países devem relatar o dinheiro que planejam fornecer no futuro (Artigo 9.5)
- Como alinhar as finanças globais ao Acordo de Paris (Artigo 2.1c)

Os países em desenvolvimento insistem que:

- O financiamento prometido deve ser cumprido.
- As regras devem respeitar suas realidades econômicas.
- As políticas climáticas não devem se tornar barreiras comerciais.

Os países desenvolvidos insistem que:

- Os relatórios devem ser realistas.
- O financiamento climático deve evitar o "greenwashing."
- Todos devem demonstrar como o dinheiro é usado.

#### 4. Adaptação: Ainda Sem Acordo Sobre Como Medir o Progresso

Os países estão tentando criar indicadores para a Meta Global de Adaptação (um plano global para se preparar para os impactos climáticos). Mas:

- Alguns querem que os indicadores sejam aprovados agora.
- Outros dizem que é muito cedo e querem mais anos de discussão.

Muitos países em desenvolvimento pedem a triplicação do financiamento para adaptação.

Os pequenos Estados insulares querem compromissos mais fortes porque sua sobrevivência está em jogo.













#### 5. Mitigação: Como Reduzir as Emissões Mais Rápido

As discussões sobre o Programa de Trabalho de Mitigação se concentraram em:

- Se deve ser incluída uma nova plataforma digital para ajudar os países a relacionar necessidades e soluções
- Como refletir os resultados dos diálogos globais de mitigação
- Se o programa continuará após este ano

Muita coisa ainda está indefinida.

#### 6. Transição Justa: Debates Sobre Justiça e Comércio Os países continuaram discordando sobre como deve ser uma "transição justa."

Ponto chave de disputa:

- Países em desenvolvimento se opõem fortemente a medidas comerciais como o Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira da UE, considerando-as injustas e prejudiciais.
- Países desenvolvidos dizem que estas são medidas climáticas, não barreiras comerciais.

Alguns países querem mencionar os direitos humanos. Outros querem retirar essa referência.

Não há consenso ainda.

#### 7. Tecnologia: Revisando Como Apoiar Melhor os Países

Os países discutiram:

- Como o Centro e Rede de Tecnologia do Clima deve funcionar
- Como o apoio tecnológico se conecta ao financiamento climático
- Como garantir que os países em desenvolvimento recebam ajuda real para implantar novas tecnologias

O progresso é lento, mas avança.

# O Dia 4 foi cheio de longos debates técnicos, mas o cerne do desacordo é simples:

Os países em desenvolvimento querem dinheiro real e justiça.

Os países desenvolvidos querem regras mais claras e transparência.

Ambos dizem querer confiança — mas ela ainda está faltando.

O trabalho continua pela noite adentro.



## Financiamento Climático: Novo Relatório Diz que US\$ 1,3 Trilhão Está ao Alcance

Um novo relatório do Grupo Independente de Alto Nível sobre Financiamento Climático (IHLEG) — solicitado pelas presidências da COP29 e da COP30 conclui que existe um "caminho totalmente viável" para mobilizar US\$ 1,3 trilhão anuais em financiamento climático para países em desenvolvimento. Esse valor é amplamente reconhecido como o mínimo necessário para mitigação, adaptação e resiliência climática.

Mas o relatório também aponta para uma necessidade geral muito maior: US\$ 3,2 trilhões por ano para países em desenvolvimento (excluindo a China). Desse total, US\$ 1,9 trilhão viriam de fontes domésticas e US\$ 1,3 trilhão de apoio externo e internacional.

Especialistas argumentam que essa escala de investimento é alcançável. Segundo Rob Moore, da E3G, o relatório se baseia em um conjunto crescente de evidências que mostra que as soluções são bem conhecidas e confiáveis. "Isso precisa de um sistema melhor e de investimentos inteligentes — não de quantias enormes de dinheiro — e o que for investido se pagará por meio de uma economia melhor e um planeta mais seguro", afirmou. "A única coisa que impede isso é a liderança política para transformar palavras em realidade."

### Para Onde Irão os US\$ 3,2 Trilhões

Climate Diplomacy Brief detalha as necessidades anuais nas seguintes áreas:

- US\$ 2,05 trilhões Transição energética
- US\$ 350 bilhões Natureza e agricultura sustentável
- US\$ 400 bilhões Adaptação e resiliência
- US\$ 350 bilhões Perdas e danos
- US\$ 50 bilhões Transição justa

O relatório do IHLEG serve como base analítica para o Roteiro de Baku a Belém, que visa orientar os países na ampliação do financiamento climático na próxima década.













### Debate Sobre a Definição de Gênero Marca as Discussões da COP30

Surgiu uma grande disputa sobre como a palavra "gênero" deve ser definida. Alguns governos conservadores querem que "gênero" signifique apenas "sexo biológico," o que excluiria pessoas trans e não binárias das políticas climáticas destinadas a apoiar as mulheres. Defensoras dos direitos das mulheres alertam que isso desfaria décadas de progressos na ONU.

Na COP30, os países devem chegar a um acordo sobre um novo plano para garantir que a ação climática leve a sério as experiências das mulheres. Mas o debate sobre a terminologia está atrasando o processo. Países como Argentina, Paraguai e o Vaticano defendem uma definição mais restrita, enquanto nações como as da UE, Canadá e Noruega querem uma linguagem que inclua todas as mulheres "em sua diversidade" e reconheça pessoas com diferentes identidades.

Apoiadores da igualdade de gênero dizem que o debate distrai do verdadeiro problema: as mulheres estão entre as mais afetadas pelas mudanças climáticas. Elas enfrentam maiores riscos de fome, violência e exclusão da tomada de decisões, e recebem muito pouco dos recursos destinados à adaptação das comunidades. Muitos países em desenvolvimento estão pedindo que as nações ricas forneçam mais apoio financeiro para soluções climáticas com enfoque de gênero.

Defensoras ressaltam que a ação climática é mais forte quando considera as diferentes realidades vividas por mulheres e meninas. Elas argumentam que o mundo tem agora uma oportunidade crucial na COP30 para proteger direitos arduamente conquistados e garantir que as políticas climáticas funcionem para todos.

## Um Chamado Claretiano à Luz da COP30 - Dia 4: Uma Mensagem aos Missionários Claretianos

As vozes que se levantam na COP30 — especialmente das lideranças da Igreja no Sul Global — falam diretamente à nossa vocação como claretianos. Seu apelo vai além das negociações climáticas; chama-nos a uma fidelidade mais profunda ao nosso carisma e aos clamores dos povos e ecossistemas feridos pela injustiça.

A presença histórica da Igreja na COP30 deixa claro que a fé não pode mais permanecer à margem. Como missionários enraizados no Evangelho, somos convidados a caminhar ao lado de comunidades que enfrentam inundações, secas, deslocamentos e destruição causada pela extração, assegurando que suas histórias e lutas moldem as decisões globais. A ecologia integral nos insta a entrelaçar nossa missão evangelizadora com a transformação social e ambiental, resistindo a "falsas soluções" que prejudicam os pobres ou repetem antigos padrões de exploração.

As salas de negociação mostram como o caminho para a justiça continua complexo e contestado. Disputas sobre financiamento, atrasos na adaptação, tensões de gênero e questões de equidade revelam como os mais vulneráveis podem ser facilmente esquecidos. Para nós, isso é um chamado a fortalecer nossa voz profética, estar ao lado dos que correm o risco de ser silenciados e trazer clareza moral onde a vontade política falha.

Os debates sobre gênero na COP30 nos desafiam a construir comunidades onde cada mulher, menina e pessoa de gênero diverso possa florescer reconhecendo que aqueles mais afetados pelas mudanças climáticas devem estar no centro da formulação de soluções. Nossa presença pastoral pode garantir que a ação climática nunca deixe de lado aqueles que já vivem à margem.

Neste momento decisivo, a missão claretiana é convidada a seguir um caminho triplo:

- escutar mais profundamente a criação sofrida,
- · acompanhar as comunidades que lutam por justiça, e
- elevar uma

voz corajosa que una fé, ciência e compaixão.



Protestos dentro do local pressionando os negociadores







